



SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 1095

COMO PROCEDEM OS DEFENSORES DA LEGALIDADE

Os homens que no dia 18, alta madrugada, fizeram marchar em tom de guerra as forças militares sob seu comando, até ao acampamento do Parque Eduardo VII, afirmavam, em proclamação ao povo dirigida, que o seu acto visava: a restabelecer o socégo, pondo termo aos atentados bombásticos, a restabelecer a economia do país e a confiança nos seus destinos e garantir a rigorosa manutenção da ordem.

Este programa é bastante humano, pois o respeito entre os indivíduos, a confiança mútua nos seus actos, uma economia equilibrada e o respeito pela vida alheia são práticas exaltadas por todas as gerações, mas ainda hoje por realizar.

A despeito de tão prometedor este programa foi nestas colunas combatido com a convicção firme, de que altos serviços eram prestados à causa da liberdade, da fraternidade e do bem estar económico.

Nenhum paradoxo revela esta atitude, porque os homens que falavam de ordem mentiam! Não era possível tomar-se a sério quem, pretendendo pôr termo a atentados pessossos, começava por cometer atentados maiores: faltando a compromissos tomados sob sua honra, fregando os que lhes obedeciam a igual cometimento; cometendo despezas e originando outras que defraudam o erário público e para as quais não estavam autorizados; pondo em alvoroco centenas de milhar de pessoas e provocando a morte de muitas. Mas não é só esta sua incoerência que nos leva a não acreditar, nos revoltosos de 18; outras atitudes e intenções deviamos, demonstrativas dos seus objectivos.

Eles são daqueles que consideram o estado dos indivíduos e do país de que falam, restrito às suas pessoas e aos seus interesses.

Para estes senhores, oráculos da ordem e do respeito, os que de seu lado têm devem obedecer aos possuidores da riqueza colectiva sem observações de espécie alguma.

A ordem de que falam, é a tirania com a qual entendem que devem ser tratados os trabalhadores, quando ussem proclamar ideias de reforma social que dêem a todos igualdade de direitos.

Quanto à economia do país que

se propunham restaurar, querem referir-se ao desaparecimento do horário das 8 horas de trabalho, o estabelecimento dum ferreiro repressão contra as reclamações operárias de mais salários, isto é, a alienação da individualidade do operário como homem reduzindo-o a simples besta de carga, que tem de se contentar com a ração que o seu explorador lhe dá.

Não é possível chegar-se a outras conclusões sobre os designios dos revoltosos, sobretudo, quando se tem em vista o franco apoio e simpatia que os detentores do comércio, da indústria e da finança lhes manifestaram.

E ainda porque sabemos, pela triste realidade, vivida nos últimos oito anos, que o desequilíbrio económico do país se deve, apenas, a estes cavalheiros, para quem os interesses do país são respeitados e defendidos quando à sua sombra tiram todo o proveito pessoal, em prejuízo do próprio país.

Para elas a economia está regular quando, falsificando, subornando ou sonegando, conseguem satisfazer a sua gananciosa cubica. Mas se as necessidades do país exigem que os detentores da riqueza lhe cedam um pouco do muito de que indevidamente se apossaram elas levantam o dão da revolta, mas tentam, primeiramente, arrancar aos trabalhadores o juro dessa riqueza pelos mesmos trabalhadores produzida.

Estes pregadores da ordem e da economia atrás do balcão, imobilizam os capitais que dizem existir para as necessidades da troca, lançam para o desemprego milhares de braços, que representam milhares de pessoas de todas as idades, famílias de pão e de abrigo.

Esta gente, que não come porque não trabalha, produz deficit na economia geral. Mas com isso nada tem o "fôrça viva", para quem a economia geral quer dizer o aumento constante das suas riquezas particulares.

Foi em defesa destes princípios económicos e socialmente draconianos que os perseguidores dos modernos Gracos levantaram um altar à desordem.

SILVA CAMPOS

Porque foi suspenso o "Século"?

"Vamos lá dentro concertar o motor" era a senha dos conspiradores...

...e o jornal ficou quase destruído

Novamente repetimos que não damos o aplauso a qualquer medida praticada contra a imprensa. Essa nossa atitude é a mesma para todos, sem discutirmos as ideias dos jornais perseguidos. Entendemos que o direito que defendemos para nós deve abranger os outros, deve abranger todos. Só por evidente má fé que nos pode ser assacada a ideia de que aplaudimos, no actual momento, as violências praticadas para com alguns jornais e a censura que a todos abrange e agrava. Mais uma vez repetimos que não estamos dispostos a fornecer ao leitor um jornal em branco, motivo por que não damos ao nosso protesto a latidão que dariamos, se estivessemos livres da antipática, humilhante e vexatória censura.

Tratámos ontem das acusações que impedem o Século. Não o fizemos, porém, para combatermos aquele jornal, por considerarmos desleal atacar quem está impossibilitado de se defender. Reconhecemos que o Século não tem culpa da atitude da sua direcção composta por indivíduos das "fôrças vivas", que só nutrem pela imprensa um desdém supremo e um desprazo insultante. Foi essa direcção quem comprometeu e lamentavelmente um jornal sempre desonesto e desonesto.

Transformou-se assim o Século em casa de conspiração, numa choça elegante como convém a uma carbonária de burgueses extorquidores.

Chegaram ao círculo de terem realizado no edifício do Século reuniões de civis, reunões preparatórias da última revolução. Fizeram-se até aliciamentos. Havia até uma senhora combinada para se distinguir se as pessoas que se dirigiam ao Século estavam ou não no "segredo dos deuses", eram ou não cúmplices da conspiração pró-ditadura. Pessoas que lá apareciam e dissessem "Venho para concertar o motor" era logo introduzida com toda a delicadeza, com toda a espécie de atenções... Era um conspirador ou um acionista, um financiador dos conspiradores.

Compreendia-se que se fizesse a captura de elementos civis que estiveram na Rotunda, que praticaram actos de cooperação com as forças militares insurrecionadas, e sabem-se muito bem quem eles são, sem terem deixado de, até hoje, andarem em liberdade. Não queremos, com isto, incitar ninguém a que os prenda. O que frisamos é a circunstância de estes continuarem soltos, enquanto a cadeia vão parar os que não praticaram actos de rebelião, e pelo contrário, estavam ao lado da ordem e da defesa do regime.

Nenhuma responsabilidade tem o governo, pelo que apurámos, nos factos estranhos a que nos vimos referindo. Mas a continuação éles, sem o governo ter intervindo de maneira energética evitando-os, claramente que é porque o governo corre com a sua solidariedade a atitude estranha de alguém que parece não ter a compreensão do interesse do regime, ou trabalhador conscientemente contra esse mesmo interesse.

Ontem de manhã foram presos em suas casas os camaradas Júlio Ferreira de Matos e António Leitão.

UM SACRIFICADO...

O sr. Alejo Carrera dirigiu aos jornais da noite uma carta, declarando que não é o autor dos telegramas enviados para o estrangeiro, em que perfidamente se adulterava a verdade, e se afirmava como factos acontecimentos medonhos e fantasiosos carpeçotes.

Possivelmente, tão cedo, ninguém voltará a O Século anunciar a entrada: "Venho para concertar o motor". É que, naturalmente, o "motor" já não tem certeza...

O terror na Bulgária

No proceder ilegal e bárbaro, nas perseguições dos governos, está a origem de todas as violências — Está iminentemente uma revolução comunista

LONDRES, 23.—O coronel Wedgewood William Macfie declarou aos jornais que os acontecimentos da Bulgária têm, segundo origem na maneira como o governo trata os partidos da oposição. O governo bulgaro, tendo procedido sempre fora da lei, criou um estado de indignação geral e um ambiente propício para as manobras dos revolucionários. É claro que isto não é uma justificação de violências criminosas ultimamente praticadas, mas um elemento de explicação. A violência e o desrespeito à lei como norma do governo tem sido constantes quer estejam no poder agrários, conservadores ou outro qualquer partido.

Nos dois últimos anos rara foi a semana em que não tivessem sido assassinados chefes do movimento comunista ou agrário.

A esse assassinato os comunistas e os agrários responderam com retaliações tendo-se ido de violência em violência até aos últimos acontecimentos.

Três socialistas ingleses chegaram a Sofia depois da tragédia tendo tido todas as facilidades para informar dos acontecimentos, tendo também recebido a impressão de que o país era vítima do ódio entre as facções levado ao paroxismo. O estado de desassossego continua e é possível que ainda dê origem a acontecimentos surpreendentes.

A Bulgária está ameaçada de uma revolução comunista financiada pelo governo russo e a que os elementos conservadores se esforçam de resistir.

A proposta agora apresentada no Parlamento, pretende destruir todas as sociedades secretas sem mencionar a maçonaria, mas é claro que visa directamente aquela organização.—(R.)

ITALIA

Contra a maçonaria

O governo fascista pretende dissolver a

ROMA, 23.—O grão mestre da maçonaria italiana, publicou uma circular protestando contra as intenções do governo fascista, que pretende destruir a maçonaria no país por meio da proposta de lei apresentada no Parlamento contra as sociedades secretas.

A proposta agora apresentada no Parlamento, pretende destruir todas as sociedades secretas sem mencionar a maçonaria, mas é claro que visa directamente aquela organização.—(R.)

Um conflito entre comunistas e militares. Morte de um militar e de um chefe agrário

SOFIA, 23.—Deu-se um embate entre os comunistas e forças governamentais. O

ESTRANHA ATITUDE

Já aqui nos referimos ao facto de apesar da derrota dum ferreiro revolução conservadora, se pensar em perseguições aos elementos avançados. Não se comprehende que, precisamente, indivíduos que apareceram a prestar o seu apoio à repressão do movimento revolucionário sejam agora os sacrificados pelos que triunfaram, para o que não pouco contribuiu a favorável atmosfera popular.

Ainda ontem se manifestaram novas prisões de elementos operários, que nenhuma ligação ou participação tiveram no movimento revolucionário. Que quer isto dizer?

Parece que há alguém apostado em comprometer o regime perante a opinião operária e levar esta a inteiramente a desinteressar do que as instituições republicanas possa vir a suceder.

Não atribuímos a responsabilidade de semelhantes prisões ao presidente do ministério, por o julgarmos incapaz de estar sistematicamente fazendo uma obra de perseguição. Sabemos, também, que a elas é estranho o general sr. Adriano de Sá, porque numa entrevista que com ele teve o Conselho Jurídico da C. G. T., fez perentórias declarações, repudiando completamente a autoria de tais factos.

A responsabilidade dessas prisões é pois de qualquer subalterno, que está aproveitando o seu cargo para criar dificuldades à actual situação.

Compreendia-se que se fizesse a captura de elementos civis que estiveram na Rotunda, que praticaram actos de cooperação com as forças militares insurrecionadas, e sabem-se muito bem quem eles são, sem terem deixado de, até hoje, andarem em liberdade. Não queremos, com isto, incitar ninguém a que os prenda. O que frisamos é a circunstância de estes continuarem soltos, enquanto a cadeia vão parar os que não praticaram actos de rebelião, e pelo contrário, estavam ao lado da ordem e da defesa do regime.

Nenhuma responsabilidade tem o governo, pelo que apurámos, nos factos estranhos a que nos vimos referindo. Mas a continuação éles, sem o governo ter intervindo de maneira energética evitando-os, claramente que é porque o governo corre com a sua solidariedade a atitude estranha de alguém que parece não ter a compreensão do interesse do regime, ou trabalhador conscientemente contra esse mesmo interesse.

Ontem de manhã foram presos em suas casas os camaradas Júlio Ferreira de Matos e António Leitão.

chefes agrários Trutkin e o ex-ministro da guerra Eurázief foram assassinados. Traiu-se largo tiroteio tendo morrido vinte soldados e doze comunistas.

As ações destrutivas da fronteira serviram para que os soldados ficassem presos e os oficiais demolidores do moderno estado de escravidão.

O caso, à primeira vista, parece muito banal. Mas deixa de ser assim considerado, se virmos bem que ele foca «brilhantemente» a podridão social em que nos diluímos.

E' mercê desta podridão, desta miséria suprema em que nos debatemos, que o empregado comercial António Augusto Ramalho resolveu, pelos impulsos chamuscantes dum bala de revólver, partir tão cedo desta vida descontente...

Para este não foi preciso a humanidade dos médicos... Pórtio, 23 de Abril. C. V. S.

CRÓNICA DO PORTO

Há quem se suicide por não ter recursos para viver

Este trágico protesto dos explorados não move os exploradores que talvez meditem uma revolução conservadora para meter os suicidas na ordem...

Enquanto os monárquicos, sidonistas e elementos das forças da U.I. E. intimamente choraram o fracasso da sua revolta militar indo pela água abaixo todos os seus sonhos dum ditadura arriada — falemos de outras coisas sérias.

Nos últimos dias, tecem-se multiplicados tentativas e os suicídios de diferentes criaturas desesperadas de viver. Se se tratasse apenas de um caso patológico resultante de amores mal correspondidos, elas não nos mereceria a mínima referência.

Mas é que uma parte dessa liquidação voluntária da própria vida, está sendo originada pela pavorosa situação económica que o povo trabalhador vem atraindo!

Um negrume de apreensões horríveis escurceu-lhe todos os raciocínios, a não ser este que ficou de pé: o do suicídio...

Um putrido de honradez que a sociedade capitalista não sente, tiron-lhe o ânimo para roubar, isto é: para ir conquistar aquilo a que tem direito; para pedir tinha pouco feito; trabalho... só quando os patrões quiserem dá-lo. Logo, o entevedor por daqueles criaturas que se afogaram mutuamente, deliberou, para a vida a perigosa de exploradores, de iniquidades, de desigualdades de todo o qual: ingênuo, ardentíssimo, e foi parar ao hospital da Misericórdia...

O sublime a missão dos médicos em quererem salvar, fisicamente, aquelas vidas alanceadas. Mas nem por isso elas dão, nesta sociedade corrupta e nêste caso emocionante, de representar a mais flagrante contradição dos paradoxos!

Aquelas vítimas resolveram suicidar-se por verificarem que não têm um direito assegurado a vida. Que temos é essa da filantropia hospitalar, da humanidade miserícordiosa, da moral burguesa em pretenderem restituir dois seres à vida para só encontrarem a certeza de um direito de morte de fome?

A sociedade não quis presenciar a dolorosa existência que arrastavam os dois infelizes enjoados deste vale de lágrimas. A sociedade, se eles escaparem, continuará a não se preocupar com a condição escravizada, miserável, que possam levar.

Contudo, a moral convencionalista do nosso meio social condena o direito de suicidarmos, para que só o presente sistema estatal-capitalista tenha o privilégio de nos assassinar, lentamente, pela tortura da miséria, da fome, da tuberculose...

É a falar verdade, nós também não concordamos com o suicídio: preferimos que os desgredados se transformem antes num vagabundo do Amanhã, enquanto não for possível encarnarem-se em Suvarines demolidores do moderno estado de escravidão.

O caso, à primeira vista, parece muito banal. Mas deixa de ser assim considerado, se virmos bem que ele foca «brilhantemente» a podridão social em que nos diluímos.

E' mercê desta podridão, desta miséria suprema em que nos debatemos, que o empregado comercial António Augusto Ramalho resolveu, pelos impulsos chamuscantes dum bala de revólver, partir tão cedo desta vida descontente...

Para este não foi preciso a humanidade dos médicos... Pórtio, 23 de Abril. C. V. S.

O BATALHÃO DE C. FERRO

Para favorecer uns homens prejudicam-se muitos outros e cria-se uma unidade militar que apenas desbarata dinheiro

Antes da guerra não existia o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro mas apenas uma companhia, ou grupo, cuja sede a esse tempo era na Cidadela de Cascais.

Com a ida para França do Corpo Expedicionário Português formou-se então o Batalhão. Para quê?

Para garantir ao sr. Raúl Esteves o comando dum unidade que operasse ou menos à retaguarda, visto que aquele oficial, que a esse tempo tinha a patente de capitão, devia seguir com Sapadores Mi-

OS SOLDADOS QUE COLABORARAM NA ÚLTIMA REVOLTA

não receberiam, se triunfassem, qualquer prova de gratidão e deferência por parte dos oficiais revoltosos que os comandavam

Na véspera da revolução eu assisti, no Rossio, à passagem de algumas dezenas de recrutas que, tendo terminado os exercícios militares obrigatórios, se dirigiam para a estação—em demanda da terra distante onde nasceram.

Seu rosto moreno, crestado pelo sol, refletia uma grande satisfação íntima e em seus olhos eu vi projectados, entre a neblina da nostalgia, os panoramas geográficos da aldeia natal, as paisagens meditativas da terra que seus braços fecundaram e de onde os centúrios da pátria os exilariam por alguns meses.

Era aquele se u regresso festivo—e a farda tinha nua situação provisória naqueles recrutas recentes libertos da obediência militar e não se amoldava às linhas de seus corpos sóis, bamboleava-se como as vestes dum marinheiro sob o desgrenhamento dum vendaval. Eles eram assim, dentro da libré oficial, como esses servos rústicos que não se acostumaram ainda à librê suntuosa dos palácios partilhados—apenas a assimilar sua ascendência humilde, mas livre, lá levavam os sacos de retalhos, coloridos, polícrinos e onde já não se guardavam elementos de sacrifício e de morte, como nas mochilas que eles vinham do abandonar.

Eram alegres, mui alegres, pelo regresso à terra prodiga, aos campos floridos—à energia fecunda das matinas, ao bucolismo dos poentes campesinos.

Terminava o prado—o quartel era agora para eles o vulto dum presídio, esquissado numa noite de insónia.

E só a terra agora os fascinava—e a ideia da pátria, em nome da qual dessa terra os proscriveram por algum tempo, não era mais do que uma ordem de obediência—que eles cumpriram por esse respeito quasi supersticioso que na alma ingénua e pulcra do aldeão desperta tudo o que está consti-tuído e tem força e domina.

E os recrutas embarcam.

Para eles aquela noite devia ser uma noite chancelada pelo destino da felicidade—e suas almas deviam entoar odes líricas e entusiasmadas.

Nessa mesma noite, porém, enquanto aqueles soldados eram restituídos à liberdade da aldeia nativa, outros soldados, a quem exigiam ainda a escravidão, preparavam-se vir restaurar em Lisboa horas antigas de domínio opressor.

E como os recrutas, esses soldados foram excluídos das terras fecundas onde nasciam—e suas mãos, glorificadas pelo trabalho, crisparam-se nessa noite sobre as armas que deviam trucidar seus irmãos, implantando a tirania.

Porque no coração desses homens, tortados, autômatos do militarismo, se houvessem acoitado os chás da ferocidade? Porque sentissem desejo de matar, de se embriagarem com sangue humano?

Porque os beneficiários ou lhes fosse queido um regime de opressão?

Porque sentissem vontade em lacerar com suas espadas a alma da Liberdade?

Não.

E' preciso conhecer a passividade que os exercitos, ao contrário, não existem por necessidade colectiva, existem apenas por necessidade de alguns, dos fortes, dos dominadores, daqueles que escravizam a terra—e que mantêm essa escravatura servindo-se dos próprios filhos dos escravos.

Auxiliar a emancipação da humanidade, esse é o dever do soldado, seja qual for a sua raça; regressar à terra fecunda, esse é o dever do homem a quem obrigarão a ser soldado, seja qual for o país onde tenha nascido.

FERREIRA DE CASTRO.

DESPORTOS

Federação Socialista de Desportos Atléticos

Com o seguinte regulamento efectua-se na próxima semana o Congresso da F. S. D. A.:

Art. 1.º O Congresso da F. S. D. A. realiza-se nos dias 28, 29 e 30 de Abril, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Sessão—a) Eleição de comissões;

b) Leitura, discussão e votação do relatório da comissão administrativa;

c) Relatório internacional intercâmbio desportivo, com as federações trabalhistas da França, Bélgica e Alemanha.

2.ª Sessão—Modificação do estatuto federal, de forma a facilitar a expansão do movimento desportivo trabalhista.

3.ª Sessão—Leitura do relatório, que será lido em sessão pública, com as conclusões do Congresso e eleição dos elementos diretores.

Art. 2.º São considerados congressistas: os agrupamentos federados, que serão representados por 3 delegados, os antigos membros do Directorio e comissões técnicas e administrativas.

Art. 3.º A primeira meia hora de cada sessão, será destinada aos assuntos de interesse federal, não incluídos na ordem dos trabalhos do Congresso. Não devendo cada congressista usar da palavra mais duma vez e por espaço superior de 5 minutos.

Art. 4.º As sessões serão iniciadas às 21 horas, sendo necessária a presença da maioria dos congressistas, para se tomarem deliberações.

Art. 5.º Nenhum congressista, na ordem dos trabalhos, poderá usar da palavra mais de duas vezes sobre o mesmo assunto, sendo da primeira 5 minutos e da segunda 3.

Exceptuam-se destas disposições os relatos dos trabalhos apresentados.

Art. 6.º Em todos os casos omissos, o Congresso, ouvidos a sua comissão de pareceres resolverá.

UM FEITO ARROJADO

Em virtude do estado de sitio, determinado pelos últimos acontecimentos, os artistas Massa Vaz e José da Fonseca adiaram para o dia 10 de Maio, a sua arriscada desida da igreja da Estrada para o Jardim, suspenso pelos dentes, num cabo de ferro.

"A BATALHA"

Foi adiada a festa em seu favor

A festa que um grupo de dedicados amigos do órgão dos trabalhadores tencionava levar a efeito no próximo sábado e domingo, em virtude da suspensão de garantias, fica adiada para data que oportunamente será anunciada.

MÁRIO MACHADO
CHIADO, 74, 1.º
Telef. C. 4186

A U.I.E. quere sangue!

Em Cabeço de Vide os "cirineus" procuram, por todas as formas, lançar a G. N. R. sobre o povo

CABEÇO DE VIDE, 18.—Os trabalhadores desta localidade têm sido ameaçados a G. N. R. Essas ameaças estiveram já em vias de passarem a factos.

Desde que se pensou em realizar um comício para tratar da questão do pão, todos os domingos tem sido reforçado o subposto da G. N. R. com praças de cavalaria e infantaria.

Na segunda-feira, 13, realizou-se aqui uma festa religiosa, em que tomou parte a filarmónica "União" de Extremoz, regida pelo tenente sr. Lima.

Houve na véspera à noite um arraial, tendo decorrido sem incidente, parecendo não ter isso agrado aos senhores da U. I. E.

Na segunda-feira, de manhã, alguém vindoo de Alter do Chão, comunicou vir de lá uma força de cavalaria da G. N. R. disposta para o massacre.

A tarde, pelas 16 horas, chegou uma força de 6 praças de cavalaria da G. N. R.atravessando a vila em largo galope, como para acudir a ocorrência de gravidade, dirigindo-se para o local da festa.

Até às 19 horas nada de anormal se passou, dirigindo-se os soldados de cavalaria para o local onde recolhera uma procissão que vinha de efectuar.

Quatro ficaram à distância de cem metros, dois dirigiram-se para a multidão que assistia.

Um deles, por indicação não sabemos de quem, dirigiu-se a Júlio Manuel Madeira em altitude provocadora, dando-lhe para embrigar com a bengala que ele trazia, quando muitas outras pessoas igualmente se explicaria num gesto tirânico.

Uma arma que não defende a liberdade é uma arma que desonra quem a usa conscientemente—e a liberdade não estava com os revoltos de ontem nem tampouco está com esses indivíduos que organizam constantes revoluções políticas.

Contra esta estupidez e perversa provocação não procedeu a G. N. R., que provavelmente, esperava por algum justo protesto para entrar em ação.

Contra as barbaridades no Ervedal

Em assemblea geral do sindicato dos rufos que levantado um energético protesto contra a agressão de que foram vítimas, por parte da G. N. R., os seus camaradas do Ervedal, resolvendo-se saudar A Batalha pela sua campanha contra as desumanidades das prisões.

E' um exemplo flagrante que os soldados não devem esquecer.

Ah! a deusa alegria daqueles recrutas que na sexta feira regressaram a suas aldeias longínquas, certos de que estavam livres da obediência militar, certos de que não defendiam mais a ambição que não eram as suas, e interesses que não eram os seus!

E no âmago de suas almas ergolava a terra nativa—porque só a terra é generosa e só ela encerra o destino da humanidade.

Os exercitos, ao contrário, não existem por necessidade colectiva, existem apenas por necessidade de alguns, dos fortes, dos dominadores, daqueles que escravizam a terra—e que mantêm essa escravatura servindo-se dos próprios filhos dos escravos.

Auxiliar a emancipação da humanidade, esse é o dever do soldado, seja qual for a sua raça; regressar à terra fecunda, esse é o dever do homem a quem obrigarão a ser soldado, seja qual for o país onde tenha nascido.

FERREIRA DE CASTRO.

Restos do movimento militar

Os funerais das vítimas

Do hospital de Santa Marta realizam-se no próximo dia 26 para o cemitério de Benfica os funerais de Joaquim dos Santos, de 30 anos, estivador e residente na rua do Sol ao Rato, 106, Casal das Oliveiras e de António Gonçalves Dias, de 33 anos, ajudante de caldeireiro na Exploração do Pórtico de Lisboa, residente na rua do Pórtico, 16, que foram mortos por tiros no largo do Rato, e que chegaram já mortos ao hospital.

Com uma imponência militar fez-se ontem, pelas 14 horas, do hospital de São José para o cemitério de Benfica o funeral de Justino dos Santos, soldado 75 da 6.ª companhia do batallão 2 da G. N. R., vítima dos últimos acontecimentos.

Incorporaram-se vários pelotões da G. N. R. que se encontravam postados desde o portão do hospital até à rua 24 de Abril, em duas alas, o general Adriano de Sá, 2.º comandante da G. N. R. e outros oficiais superiores.

Da Morgue saíram à mesma hora, para o cemitério oriental, os funerais de João Marques, soldado 224 do Grupo a Cavallo de Queluz; Ernestino Afonso dos Santos, soldado 224 do 1.º Grupo de Metalhadores, e Rosa Machado, mortos por estilhaços de granadas na última tentativa revolucionária.

Notas várias

O sr. Jorge de Carvalho que é segundo-nos dizem, o autêntico director da P. S. E. embora seja como tal oficialmente o sr. Teodoro dos Santos, desmentiu, numa entrevista concedida a um jornal da noite, o boato que há dias vinha circulando da prisão de alguns jornalistas sóbrios devido a um prejuízo de que a posse de alguns milhares de escudos, provenientes de explorações do trabalho alheio os absolve de todas as suas irregularidades e injustiças.

Depois de alguns meses de especulação, eis que nos disponemos a relatar um revolto, o qual encerra a mais ampla e concorrente demonstração da absoluta falta de caráter de certos cavalheiros que não obstante a sua immoralíssima conduta, tem a estúpida pretensão de se fazerem passar por criaturas honestas e respeitáveis, persuadindo-se de que a posse de alguns milhares de escudos, provenientes de explorações do trabalho alheio os absolve de todas as suas irregularidades e injustiças.

Também aqui foi muito comentada a atitude da guarda pretoriana, em Benavente, atitude da qual resultou a agressão violenta dum nosso camardinha rural.

Por toda a parte se ouvem as mais acerbas censuras, e se recorda o sucedido aqui há anos, com homens e mulheres na freguesia de S. Julião, os quais, depois de miseravelmente soados foram sujeitos a inquisitoriais torturas e, ainda por cima, encarcerados. Mas, nesse tempo, e devido à campanha de alguns jornais de Lisboa, entre os quais se destacaram O Sindicalista e o Intransigente, e ao facto de a frente da corporação se encontrar o então capitão João Augusto da Costa, os inquisidores foram devidamente recompensados, ao contrário de agora, que se encontram certamente dispostos a cometer outra façanha, pelo que lavraremos o nosso energico protesto.

—Alpalpo o campo electoral esteve aqui num dos dias da ultima semana a perpétua secretaria, dr. Baltazar Teixeira, que certamente, lembrando-se da forma como tem tratado aqueles que nele votam e bem assim o círculo que diz representar veio ver se mais uma vez conseguia lá ir.

Peço que ouviu diuidamos, no entanto, todos tem bolas falsas...

—Os beneméritos hortelanos desta cidade assim como outros beneméritos temos os últimos mercados enviados ao hospital civil, importantes donativos de produtos das suas terras, e por isso vai por aqui uma autentica série de louvambras áqueles nobres cidadãos, sem que aqueles que lhas dirigem se lembrem que os donativos que ali são enviados não são mais que o produto da exploração que os mesmos, com descaro e atrevimento que revolta exercem nos mercados, por sua vez, pagaria aos pescadores fados os seus honrários.

Alguns dos pescadores, porém, repugnando-lhes acreditariam na sinceridade das afirmações do capitão, recuararam-se, a princípio, a assinar o referido documento, mas, chamados a refletir por outros pescadores mais ingénuos e optimistas, lá transigiram pelo que ficou inteiramente satisfeita a vontade do capitão.

Recolhidos, que foram aqueles por um outro navio de pesca que perto se encontrava, e após alguns dias de viagem, eis que surge o capitão do navio naufragado, a solicitar a respectiva tripulação a subscrição de uma tradicional declaração, com a concomitante promessa de que, no caso de a empresa armadora ser necessariamente indemnizada de todos os prejuízos sofridos, esta, por sua vez, pagaria a justa retribuição.

Arrumada deste modo a acusação que corría sobre os jornalistas ela fica de pé no que se refere a outras pessoas.

Os revoltos estavam de facto tão bem informados que é difícil a polícia conseguir capturar os seus informadores, uma informação igual à deles. Os revoltos não venceram apesar de todas as informações que uma nuvem de informadores lhes prestaram, nuvem que se dissipou por encanto, como as que costumam aparecer em cem de verão.

* * *

Continuam experimentando melhorias os feridos que se encontram no hospital de Santa Marta, estando já livre de perigo Maria Marinho Alves, neto da atriz Maria Pia, que foi atingida por uma bala quando estava no berço.

* * *

O novo ministro da guerra é o oficial do exército sr. Antônio Nogueira Mimoso Guerra. E' a primeira vez que exerce aquele cargo.

* * *

A bordo do cruzador "Vasco da Gama" já não existem oficiais presos. Na fragata "D. Fernando" encontram-se ainda alguns oficiais aguardando destino.

* * *

Em vista das exigências desmedidas dos senhores pelo alugel das casas de habitação em Macau, pedem desta província que seja ali posta em vigor uma lei como a que foi decretada para a metrópole afim de se acabar com tal estado de coisas.

Ha muitos iludidos em Macau. Só dessa maneira se compreende que pegam para lá a lei da metrópole que permite os abusos dos senhores consentidos nas leis anteriores e ainda resuscitam algumas das más finalidades consequentes para os inquilinos.

O acusado não compareceu porque, segundo o juiz asseverou ao júri, não foi possível encontrar-lo apesar de muitas diligências efectuadas nesse sentido.

O advogado de defesa, dr. Mário Monteiro apresentou a seguinte contestação:

O reu não pode comparecer por ter falecido em Mérida, cidade espanhola, para onde tinha ido da América, onde se refugiou depois da morte do juiz Pedro de Matos.

As testemunhas de acusação não fizeram provas mas sim uns depoimentos vagos, muito vagos mesmo. Limitaram-se a recitar que viram um homem fugir em direção à Chácara e disparar dois tiros para traz. Esse homem era alto, direito e usava chapéu clássico. Homens altos, direitos que usam chapéus claros sempre se contaram por milhares nesta cidade.

Uma das testemunhas de defesa, antigo patrão do acusado, declarou que Alexandre Belo não podia ter praticado o delito de que o acusavam, porque um mês antes partira para a Argentina donde chegou a escrever para pessoas amigas. A testemunha tem a certeza do que afirma porque se foi despedir dele ao Terreiro do Paço e viu-o embora.

O delegado do Ministério Público disse que, apesar da defesa ter declarado que o reu tinha falecido, o julgamento não podia deixar de prosseguir enquanto não fosse apresentado um documento comprovativo da tal afirmação.

Dis

MARCOS POSTAL

Bernardo (U. S. A.) — E. Alves — O assinante Luis Gonçalves Lenio
Requiemos — R. J. Fale — Recebemos vale de corrente que o futuro queria enviar o vale dentro de carta onde expõe o destino a dar à importância respectiva.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5:48
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19:22
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	9. C. dia 8:12
Q.	2	9	16	23	L.C. 9: 3:33
S.	3	10	17	24	L.N. 9: 28: 2:28

MARES DE HOJE

Praiamar às 3:42 e às 4:00
Baixamar às 9:12 e às 9:30

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Espanha, 5 dias de vista...	5.200	5.205
Londres, Cheque...	5.205	5.205
Paris, 5 dias de vista...	5.205	5.205
Brasil, 5 dias de vista...	5.205	5.205
Portugal, 5 dias de vista...	5.205	5.205
Itália	5.205	5.205
Holanda	5.205	5.205
Madrid	5.205	5.205
New York	5.205	5.205
Espanha	5.205	5.205
Noruega	5.205	5.205
Stocnia	5.205	5.205
Dinamarca	5.205	5.205
Frága	5.205	5.205
Buenos Aires	5.205	5.205
Viena (1 shilling)	5.205	5.205
Rentimarchos ouro	5.205	5.205
Apô do ouro	5.205	5.205
Liras euro	5.205	5.205

ESPECTÁCULOS

Teatros
S. Carlos — A's 21 — Concerto pela Orquestra Sinfônica de Madrid.
Teatro — A's 21 — Teatro Constantino.
Trindade — A's 21, 15 — As Tangerinas Mágicas.
Epol — A's 21, 15 — Tiroliros.
Cinem — A's 20, 15 — Sessão permanente: Variedades.
Juventude — A's 21, 30 — Irmãos e A Clada.
C. do Rio — A's 20, 30 — Variedades.
C. Vicente (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.
Tremor Dourado — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Centro — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esperança — Chantecier — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 5000
Sapatos em verniz... 5000
Bonitas pretas (grande salto)... 4500
Botas pretas (grande salto)... 4500
Grande salto de botas pretas... 4500
Eetas de cós para homens... 4500

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas ócasas e macissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Assim os benefícios que se deviam realizar em 18, 19, 20 e 21 de corrente passam sucessivamente para 9, 10, 11 e 12 assim sucessivamente.

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERREÓL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estranhas e de formas marcas.

* * * * * Touro — Da Empresa de Limas União Tome Feteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Existe também a fabricação das nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

cedário, caiu no meio desta carrada de palha e de feixes, que se inflamou logo, e não ofereceu à vista senão uma massa de chamas coroada dum espesso fumo soprado pelo vento, para o bispo; Fergan, notando esta circunstância, apressou-se em aproveitá-la e exclamou:

— Meus amigos, acabemos a obra do pequeno Fataz! estas nuvens de fumo esconderão o nosso movimento aos episcopais, façamos uma sortida, assaltemos o bispo!

— Sim, sim, gritaram os revoltosos; ao assalto! Comuna! Comuna!

Metade dos nossos ficarão aqui em companhia de Colomba para guardarem as muralhas, replicou Fergan; combatem já na cidade e os episcopais poderiam tentar atacar as muralhas de lado. Agora, sigam-me os que quizerem assaltar o bispo!

Grande número de comuneiros correram atrás de Fergan, e entre eles achava-se Bernardo, filho de Bernardo das Charnecas, assassinado muitos anos antes por Gaudry na sua igreja metropolitana. Bernardo, ainda moço, fraco e de pequena estatura, permanecia silencioso, quase impassível no meio desta ruidosa agitação popular, preocupando-se unicamente de não deixar cair o seu machado, tão pesado para os seus débeis ombros. Fergan tinha judiciosamente ordenado a saída dos revoltosos; um instante escondidos aos olhos do inimigo pelo fumo do incêndio do carro, em breve chegaram perto dos muros do bispo, viram a porta aberta, e debaixo da abobada, uma multidão de escravos armados guiados por um bom número de cavaleiros, dispunham-se a irromper a porta da cidadela, tendo o seu chefe, assim como Fergan, contado simular o seu ataque por detrás do carro incendiado; mas, ao aspecto inesperado dos revoltosos, os episcopais quiseram fechar a entrada do palácio; já era tarde.

Um sangrento combate se travou debaixo da escrava abobada que separava as duas torres cuja porta era flanqueada. Os comuneiros, costumando-se à batalha, ali se enraiveceram: uns foram mortos, outros feridos;

— Companheiros! a sua vingança ficará satisfeita, e a minha também; Gaudry não nos escapará desta vez, replicou Tiegaldo. Eu sei do esconderijo do santo

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato
RUA POIAS DE SÃO BENTO, 37

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES
RUA DOS ANJOS, 26
(em frente à Calçada do Conde Dombelro)

Da sua magnifica exposição que constitui um belo sortido de CADEIAS, CORDÕES, BRINCOS e mais objectos próprios para BRINDES.

F. 15 22 29 Q. C. dia 8:12
Q. 2 16 23 30 Q. M. 23 24 25
S. 3 10 17 24 — L. N. 28 29 28

MARES DE HOJE

Praiamar às 3:42 e às 4:00
Baixamar às 9:12 e às 9:30

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Espanha, 5 dias de vista...	5.205	5.205
Londres, Cheque...	5.205	5.205
Paris, 5 dias de vista...	5.205	5.205
Itália	5.205	5.205
Holanda	5.205	5.205
Madrid	5.205	5.205
New York	5.205	5.205
Espanha	5.205	5.205
Noruega	5.205	5.205
Stocnia	5.205	5.205
Dinamarca	5.205	5.205
Frága	5.205	5.205
Buenos Aires	5.205	5.205
Viena (1 shilling)	5.205	5.205
Rentimarchos ouro	5.205	5.205
Apô do ouro	5.205	5.205
Liras euro	5.205	5.205

ACREDITA:

A fraude geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só têm

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA ESTAMPA E VORNOSKHO
Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E laxativo e expectorante e de sabor agradável.

DEPÓSITO — Rua de Santa Justa, 45, 2.º LISBOA.

Teixeira Lopes & C. Lda.

Salão da Construção Civil

Em consequência da suspensão de garantias ficam estendidas todos os benefícios a realizar neste Salão para 21 dias depois da data para que estavam marcados.

Assim os benefícios que se deviam realizar em 18, 19, 20 e 21 de corrente passam sucessivamente para 9, 10, 11 e 12 assim sucessivamente.

ELECTRICISTAS

Bom material. Preços muito reduzidos

Comprem na

ELECTRIFICADORA

130, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 132

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura

do dr. R. Wolff — Berlin

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos secundários.

Numerosas confirmações individuais e gerais assim como nestes médicos

Não consumir este produto com outros similares

Envia-se oculto — Preço: 17\$00, pelo correio, 18\$00

Na venda no Agente e Depósito geral para Portugal e Colónias

A VENDA SO' NESTAS CASAS:

Em Lisboa: A. MARINHO, LIMIT., R. Eugénio dos Santos, 89 a 90. — Farmacia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218

No Porto: Farmacia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203.

Assinem OS MISTERIOS DO POVO

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

Jaime Teixeira — Galante — Estâncias de Arte e Saúde...

Contos...

A Esquina...

Aves Migradoras...

Barbear, Pentear...

Cidade do Vício...

Pasquínador...

País das Uvas...

Saibam quantos...

Vida irônica...

Guedo Junqueiro

ABATALHA

Construção de prédios

A Câmara modifcou os serviços de fiscalização

Pela comissão executiva da Câmara Municipal foi oíntem aprovada uma proposta do vereador sr. Raul Caldeira, tendo as seguintes conclusões:

Art. 1º.—Que a fiscalização sobre a construção de prédios passe a ser executada exclusivamente pelo serviço de fiscalização sobre a construção de prédios desta Câmara, em conformidade com as seguintes bases:

1.º O serviço de fiscalização será supriamente dirigido por um engenheiro civil com dois adjuntos, sendo um engenheiro civil e o outro arquitecto, e recaindo a sua nomeação em funcionários da Câmara, sem direito a qualquer retribuição especial por este serviço.

2.º A fiscalização ordinária será exercida por cinco adjuntos e 10 agentes de fiscalização. Este pessoal será jornaleiro, excepto se a data da sua nomeação já tiver categoria diferente na Câmara.

3.º Os adjuntos referidos na base anterior serão nomeados em conformidade com as disposições do art. 8º da lei 1670 de 15 de Setembro de 1924, devendo ter, em regra, pelo menos, 3 anos de serviço efectivo e permanente da especialidade depois de terminado o respectivo curso e tirocinio.

4.º Os mesmos adjuntos compete, na área que lhes fôr distribuída:

a) Acompanhar assidua e permanentemente todas as obras de construção, reparação ou conservação, cumprindo ou fazendo cumprir as leis, posturas e regulamentos em vigor e participando imediatamente nas contravencões;

b) Participar superiormente qualquer contravenção às determinações legais sob construção de prédios de que tñham conhecimento;

c) Participar superiormente todos os factos que se relacionem com a falta de segurança e de higiene das construções urbanas;

5.º Aos agentes de fiscalização compete coadjuvar os respectivos adjuntos no serviço que a estes fica designado na base anterior.

6.º A fiscalização extraordinária é exercida pelas comissões de fiscalização, com a constituição, que a Câmara já determinou. Compete-lhe:

a) Efectuar todas as vistorias que a Câmara julgar necessárias durante o andamento das obras;

b) Vistoriar, por deliberação da Câmara, as construções existentes, a fim de verificar as suas condições de estabilidade e de higiene;

c) Efectuar as vistorias de prédios para habitação que a Câmara determinar.

Art. 2º Que por cada vistoria das comissões de fiscalização, a Câmara pague a cada um dos seis membros a importância que fôr fixada semestralmente, ficando desde já fixada para o actual semestre de 450000 de cada vistoria.

Art. 3º As participações sobre contravenções: das posturas em vigor passa a ser feita directamente pelos serviços de fiscalização à polícia em serviço da Câmara.

Art. 4º Que as participações para embargo de obras, nos termos da lei, sejam enviadas ao Contencioso, por intermédio da Secretaria Geral, que lhes dará o devido andamento num prazo máximo de 3 dias depois do devido despacho da Câmara.

CONGRESSO DAS TRADE UNIONS

LONDRES, 23.—O Congresso das Trade Unions acaba de ratificar as conclusões do relatório com que se preconizou a cooperação com os russos no intuito de desenvolver a unidade internacional.

Em França, os professores dos liceus pronunciam-se pela escola única

O Congresso da Federação dos professores dos liceus que acaba de tomar o nome de sindicato nacional, pronunciou-se, na sua última sessão, a favor da escola única.

Após um debate animado, foi emitido um voto, tendendo à reorganização escolar geral, que teria por fim permitir às crianças que mereçam, sem distinção de fortuna, o acesso a todos os graus de ensino.

Os liceus dêsses voto tenderiam, a um ensino absolutamente gratuito, à comunidade de formação para todos os estudantes, à selecção por exames para a passagem ao segundo e terceiro grau.

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Está definitivamente assente que a Conferência Inter-Sindical do Algarve se realize nos dias 3 e 4 de Maio. Os organismos que não deram a sua adesão podem fazê-lo por estes dias.

A comissão organizadora recebeu mais as seguintes adesões: De Faro: Associação dos Empregados no Comércio; Associação dos Operários Corticeiros; Sindicato Metalúrgico; Sindicato dos Manufactores de Calçado; S. U. da Construção Civil.

De Portimão: Sindicato dos Estivadores; S. U. Construção; De Silves: A. dos Operários Corticeiros; De Olhão: S. U. da Construção Civil e U.S.O. De Vila Real de Santo António: Empregados no Comércio.

As fases desta conferência serão publicadas no fin da semana.

A VOZ DA CADEIA

José Lopes, preso social, solicita às suas testemunhas de defesa, a fineza de comparecerem hoje, pelas 20 horas, no gabinete do Conselho Jurídico da C. G. T., a fim de tratar com o dr. Sobral de Campos dum assunto que se prende com o julgamento daquele operário o qual está marcado para segunda-feira.

CORREIO DOS PRESOS:

Carlos Gil, João Gomes e Viegas Carrascalão—Venham amanhã à cadeia, pois precisamos muito de vos falar.

MOVIMENTO JUVENIL

Algumas palavras aos jovens de Vila Real de Santo António

No momento que escrevo estas linhas vejo que é grande a necessidade dos jovens se emanciparem.

Como é do conhecimento de todos há muito tempo que se está organizando, em Vila Real, o Núcleo de Juventudes Monárquicas Conservadoras, cujos directores andam à caça dos jovens como a direcção do "Século" caçou o Coelho...

Uma vez que em Vila Real há jovens monárquicos, também deve haver jovens sindicalistas, o assunto é de grande importância para os jovens conscientes. Eu preso-me em dizer-lou, sou jovem sindicalista, e se os meus amigos seguirsem o sindicalismo viriam quão benéfico ele é.

Reconheço no sindicalismo o elemento preciso que todos os jovens, deviam seguir, e não fazer caso dos que contra ele falam. e que nos apontam como legionários; desejava que esses pedantes dissessem nas colunas deste jornal quais são os elementos que fazem parte dessa legião; mas tenho a certeza de que todos os jovens que compreendem o que é o sindicalismo não se deixam acoitar pelos desconchavos e paradoxos desses verdadeiros Bonzos.

Tenho a certeza que devem concordar com estas minhas simples palavras que profiro, pois meus amigos, não sou colaborador de qualquer jornal porque não tenho os conhecimentos precisos para o ser, mas vejo que era de necessidade escrever estas linhas porque há muitos jovens embudos por esses Bonzos.

Por isso espero que os meus camaradas concordem com a opinião expressa aqui e que se filiem quanto antes para assim acabar de vez com essa ilusão.

Vila Real de Santo António, 22-4-925.

FRANCISCO DOMINGOS CORREIA

GRÍSE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela Classe Têxtil em Gaia

VILLA NOVA DE GAIA, 22.—Na fábrica Cravelos, estão sendo feitas perseguições inadmissíveis, tendo-se há pouco verificado despedimentos de operários sindicados, para serem admitidos outros, com a condição de não serem sindicados, trabalhando estes últimos por um salário menor.

Desta forma comete-se uma dupla iniqüidade, que não deve perdurar. A perseguir aos operários que se dispõem a lutar pela defesa dos seus direitos e a redução dos salários.—C.

Continua faltando o trabalho em Moura

MOURA, 22.—A crise de trabalho continua fazendo sentir com intensidade, sem que as autoridades que podem atenuá-la se preocupecm com o caso.

A Câmara está admitido operários sem concurso, com salários de 12500; isto enquanto farinha se vende a 20\$00 os dez quilos.

Os generosos católicos estão esperando que os operários tenham os salários reduzidos para iniciarem uma obra que há muito tencionam fazer na igreja do Carmo.—C.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo e do Sindicato da Construção Civil, procuraram ontem, no parlamento, o deputado Carvalho da Silva, para saber o que havia sobre a proposta de reforço de verba para as obras do Estado, não tendo conseguido falar-lhe com a condição de não serem sindicados, trabalhando estes últimos por um salário menor.

Desta forma comete-se uma dupla iniqüidade, que não deve perdurar. A perseguir aos operários que se dispõem a lutar pela defesa dos seus direitos e a redução dos salários.—C.

Continua faltando o trabalho em Moura

MOURA, 22.—A crise de trabalho continua fazendo sentir com intensidade, sem que as autoridades que podem atenuá-la se preocupecm com o caso.

A Câmara está admitido operários sem concurso, com salários de 12500; isto enquanto farinha se vende a 20\$00 os dez quilos.

Os generosos católicos estão esperando que os operários tenham os salários reduzidos para iniciarem uma obra que há muito tencionam fazer na igreja do Carmo.—C.

Continua faltando o trabalho em Moura

MOURA, 22.—A crise de trabalho continua fazendo sentir com intensidade, sem que as autoridades que podem atenuá-la se preocupecm com o caso.

A Câmara está admitido operários sem concurso, com salários de 12500; isto enquanto farinha se vende a 20\$00 os dez quilos.

Os generosos católicos estão esperando que os operários tenham os salários reduzidos para iniciarem uma obra que há muito tencionam fazer na igreja do Carmo.—C.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

A comissão de auxilio a José Pires de Matos, pede aos organismos e indivíduos a quem enviou listas de subscrição, que lhe devolvam no mais curto prazo as que estiverem preenchidas, acompanhadas da importância respectiva.

O estado de saúde daquele camarada, que é melindroso, e as dificuldades com que luta a comissão para ocorrer as despesas a fazer com o seu tratamento, tornam da máxima urgência a remessa dos auxiliios já obtidos.

Toda a correspondência e subscrições devem ser enviadas a Manuel Peres, Travessa da Agua de Flôr, 16, 1º.

Pro-Luis Miguel

Ficou transferida para o dia 26 do corrente, às 15 horas, no grupo Os Regulares, à rua Possidónia da Silva, 35, a festa de auxilio a Luís Miguel, que não pode realizar-se no dia 18 em virtude dos últimos acontecimentos.

PREVENÇÃO

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa, previne todos os colegas, que até nova indicação, nem um tipógrafo deve aceitar trabalho no Jornal do Comércio.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: "Las Santas", de Federica Montseny. Preço: \$50. Pedidos à administração.

CORREIO DOS PRESOS:

Carlos Gil, João Gomes e Viegas Carrascalão—Venham amanhã à cadeia, pois precisamos muito de vos falar.

A GREVE DE «O REBATE»

1.º DE MAIO

Rurais de Cabeço de Vide

O sindicato dos rurais de Cabeço de Vide, em reunião de assembleia geral, resolveu comemorar o 1.º de Maio com um passeio de confraternização, em que se farão representar os sindicatos dos rurais de Alter do Chão e Fronteira e outros que o entendam fazer, devendo no regresso realizar-se um círculo público.

Sessões preparatórias

COIMBRA, 24.—Organizada pelo Comité de Propaganda Confederal desta cidade realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de propaganda sindical e de preparação pro dia 1.º de Maio.

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Para tratar assuntos de organização sindical e de preparação pro dia 1.º de Maio, realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses, uma sessão, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS, 24.—Hoje, pelas 16 horas, na sede da União Marítima de Buarcos, realiza-se uma sessão de propaganda sindical e de propaganda pro dia 1.º de Maio, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

BUARCOS,